

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



CONDICIONANTES DO AMBIENTE HOSPITALAR DE TRABALHO E SUA INFLUÊNCIA NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO

Gabriela Lucena Calixto¹, Luís Pereira de Moraes², Cicero Pedro da Silva Júnior³, Isaac Moura Araújo⁴, Carla Mikevely de Sena Bastos⁵, Dayanne Rakelly de Oliveira⁶, Francisco Elizaldo de Brito Júnior⁷, Alissan Karine Lima Martins⁸, Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁹

Resumo: O ambiente hospitalar possui uma série de fatores que geram insalubridade podendo provocar sofrimento psicológicos aos profissionais que nele atuam. Dentre as profissões existentes nesse ambiente, a enfermagem é apontada, por diversos estudos, como uma profissão, que apresenta alto nível de estresse ocupacional, juntamente com outras que atuam na assistência. Este trabalho obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os princípios da Bioética. O excesso de trabalho quer em termos quantitativos como qualitativos, é uma fonte frequente de estresse. Por sobrecarga quantitativa, entende-se o excesso de atividades a realizar, num determinado período de tempo. A sobrecarga qualitativa refere-se a excessivas exigências em relação às competências, conhecimentos e habilidades do trabalhador. No que se refere às relações interpessoais no trabalho, vimos que não há tantos problemas e que os trabalhadores mantêm um bom relacionamento tanto com os chefes como com os colegas. De modo geral pode-se afirmar que a situação de trabalho para os profissionais enfermeiros do referido hospital, mostrou-se satisfatória na opinião dos mesmos.

Palavras-chave: Estresse. Ambiente hospitalar. Enfermagem.

1. Introdução

O ambiente hospitalar possui uma série de fatores que geram insalubridade podendo provocar sofrimento psicológicos aos profissionais que nele atuam. Dentre as profissões existentes nesse ambiente, a enfermagem é apontada, por diversos estudos, como uma profissão, que apresenta alto nível de estresse ocupacional, juntamente com outras que atuam na assistência. Estresse ocupacional é definido como decorrente da relação entre indivíduo e ambiente laboral, em que esse é avaliado como oneroso e até excessivo aos recursos da pessoa, sendo percebido como um risco ao seu bem-estar (SZABO, 2016).

A importância de estudos sobre o tema consiste nas potenciais consequências negativas que poderão ser sentidas de ambos os lados dentro

1 Universidade Regional do Cariri, email: gabrielalucena05937@gmail.com

9 Universidade Regional do Cariri, email: rachel.callou@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



da relação de trabalho, pois a organização perde em produtividade e qualidade do serviço prestado, enquanto o trabalhador perde em saúde física e psicológica (CUNHA et al., 2016; OLIVEIRA et al., 2017; PASCHOAL, 2004). O aumento no interesse pelo estudo do estresse está relacionado com o risco que os trabalhadores têm de desenvolver a Síndrome de Burnout, conflitos e insatisfação no trabalho, o que é extremamente preocupante, uma vez que há consequências para profissionais, instituição, pacientes e população.

No entanto, identificar os fatores diretamente relacionados ao estresse ocupacional não é uma tarefa fácil. Segundo alguns autores, o relacionamento interpessoal é considerado um potencial estressor (DIAS, 2017; LIPP, 2017; PASCHOAL, 2004; MASLACH; LEITER, 1999). Esse relacionamento envolve variáveis individuais e grupais e um estudo que abrangesse a todos seria inviável. Com o intuito de contribuir com o conhecimento sobre o estresse de profissionais que trabalham no âmbito hospitalar este estudo focaliza no ambiente de trabalho, autonomia dos profissionais e os conflitos interpessoais.

2. Objetivo

Relatar a experiência de aplicação de um instrumento que avalia os condicionantes do ambiente hospitalar que possam influenciar nas atividades dos profissionais da saúde.

3. Metodologia

Este trabalho obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, respeitando os quatro princípios da Bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Trata-se de um relato de experiência, sobre a aplicação de um questionário durante os meses de setembro e outubro de 2018. A amostra foi composta por 63 funcionários de um Hospital da região do Cariri, localizado no município do Crato, sendo estes trabalhadores da assistência e de setores administrativos. O estudo foi uma proposta do setor Segurança do Trabalho do referido hospital em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri. Como critério de inclusão, participaram do estudo os profissionais que se disponibilizaram a participar do estudo.

Para mensurar o desgaste no trabalho, as perguntas avaliadas foram as seguintes: Realizar tarefas de trabalho com muita rapidez; Frequência de trabalho intenso (produzir muito em pouco tempo); Trabalho exige demais de você; você tem que repetir muitas vezes as mesmas tarefas?

O instrumento utilizado foi o questionário Job Stress Scale (JSS) (Anexo 1), para mensuração do estresse ocupacional e do apoio social. Utilizou-se a JSS neste estudo, pois, foi validada no Brasil em 2004 por Alves e colaboradores, apresentando boa confiabilidade e consistência interna. Os instrumentos para a coleta de dados foram auto preenchidos (ALVES et al., 2004).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



4. Resultados

O número total de trabalhadores incluídos no estudo foi 63, sendo 27 (42,9%) trabalhadores na assistência e 36 (57,1%) os setores administrativos do hospital.

Em relação as características laborais, os perfis dos dois grupos demonstraram-se distintos em alguns aspectos. A autonomia no trabalho autorreferida, bem como a motivação, são bem semelhantes nos dois grupos, a exemplo 44,4% dos trabalhadores tanto da assistência como da administração, foi possível observar que não podem escolher o que fazer no seu trabalho. Esses valores são entendidos quando nos referimos à assistência pois esses profissionais precisam seguir os protocolos assistenciais rigorosamente para a sua segurança e segurança do paciente.

Com as respostas obtidas nos questionários vimos que os profissionais da assistência foram 100% em todas essas perguntas entre "frequentemente" e "às vezes", sendo em sua maioria mais elevada na opção "frequentemente". Já para os profissionais da administração a única que houve outras respostas além de "frequentemente" e "às vezes" foi na que se refere se seu trabalho exige demais de você, contudo a grande maioria 83,33% ainda estão divididos entre "frequentemente" e "às vezes". O que extraímos desses dados é que há sim um desgaste relacionado ao trabalho para ambos os grupos.

O excesso de trabalho, quer em termos quantitativos como qualitativos, é uma fonte frequente de estresse. Por sobrecarga quantitativa, entende-se o excesso de atividades a realizar, num determinado período de tempo. A sobrecarga qualitativa refere-se a excessivas exigências em relação às competências, conhecimentos e habilidades do trabalhador (OLIVEIRA et al., 2017; PEIRÓ, 1993).

Outra característica de relevância para o bem-estar psicológico ou, pelo contrário, para a motivação ou (des) motivação no trabalho é a oportunidade que o contexto sócio profissional oferece ao indivíduo, para utilizar e desenvolver as próprias habilidades. Se estas oportunidades forem demasiado escassas ou, pelo contrário, excessivas, podem converter-se numa fonte de estresse (SOUZA, 2017; SANTOS, 1988; PEIRÓ, 1993).

No que se refere às relações interpessoais no trabalho, vimos que não há tantos problemas e que os trabalhadores mantêm um bom relacionamento tanto com os chefes como com os colegas.

As relações interpessoais e grupais são habitualmente valorizadas de forma positiva. Diversos teóricos que estudam motivação têm assinalado que a afiliação é um dos motivos básicos do ser humano. Sendo assim, os ambientes de trabalho que promovem o contato entre as pessoas parecem ser mais benéficos que aqueles que o impedem ou dificultam (MARTINS, 2003).

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Com efeito, as oportunidades de relação com os outros no trabalho é uma variável que aparece positivamente relacionada com a satisfação do trabalho, e negativamente com a tensão e a ansiedade (GARDELL, 1971). Isto não significa que as relações interpessoais no trabalho resultem sempre positivas. Por vezes, podem converter-se em severos e importantes estressores (DIAS et al., 2005).

Com relação às demais perguntas podem afirmar que os profissionais entrevistados não enfrentam muitos problemas com relação ao ambiente de trabalho, pois quando questionados sobre se tem um ambiente calmo e agradável onde trabalham, 77,7% dos 63 funcionários concordam ou concordam mais que discordam.

Conclusão

De modo geral pode-se afirmar que a situação de trabalho para os profissionais enfermeiros do referido hospital, mostrou-se satisfatória na opinião dos mesmos, indicando necessidade de certa atenção apenas com relação ao desgaste do profissional por esgotamento devido a sobrecarga em seu ambiente de trabalho, e com isso garantir maior satisfação profissional impactando de forma positiva nos serviços ofertados pela empresa.

5. Referências

ALVES MGM et al. Versão resumida da "Job Stress Scale": adaptação para o português. **Ver Saúde Pública**. 2004; 38(2):164-71.

CUNHA, NC et al. Estresse dentro das organizações de trabalho. **Revista GeTeC**, v. 5, n. 9, 2016.

DIAS, SMM et al. Fatores desmotivacionais ocasionados pelo estresse de enfermeiros em ambiente hospitalar. **VIII SEMEAD-Seminários de Administração FEA-USP**, 2005.

DIAS, EG; FARIA, MLS. ESTRESSE OCUPACIONAL EM TRABALHADORES DE UMA AUTOESCOLA DE JANAÚBA, MINAS GERAIS. **Revista Univap**, v. 23, n. 42, p. 63-72, 2017.

GARDELL, B. "Alienation and Mental Health in the Modern Industrial Environment", in L. LEVI: **Society Stress and disease**, vol.1, Oxford: Oxford University Press, 1971.

SZABO, A; WARD, C; JOSE, PE. Uprooting stress, coping, and anxiety: A longitudinal study of international students. **International Journal of stress management**, v. 23, n. 2, p. 190, 2016.

MARTINS, MCA. Situações indutoras de stress no trabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. **Escola Superior de Enfermagem de Viseu**, 2003.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



MASLACH, C; LEITER, MP. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? **Campinas: Pappirus; 1999.**

PASCHOAL, T; TAMAYO, Á. Validação da escala de estresse no trabalho. **Estudos de psicologia**, v. 9, n. 1, p. 45-52, 2004.

PEIRÓ, JM; SALVADOR, A. Estrés Laboral y su Control. **Madrid: Endema, 1993.**

SOUZA, NR. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Ciência et Praxis**, v. 2, n. 04, p. 27-32, 2017.

SANTOS, OSA. Ninguém Morre de Trabalhar: O Mito do Stress. S. Paulo: **CANTGRAF Editora Lda, 1988.**

OLIVEIRA, EB et al. Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Rev. enferm. UERJ**, p. [e28842]-[e28842], 2017.

ANEXO A- JOB STRESS SCALE – JSS

JOB STRESS SCALE - JSS	Frequente mente	Às vezes	Nunca	Quase nunca
a) Com que frequência você tem que fazer suas tarefas de trabalho com muita rapidez?	4	3	2	1
b) Com que frequência você tem que trabalhar intensamente (isto é, produzir muito em pouco tempo)?	4	3	2	1
c) Seu trabalho exige demais de você?	4	3	2	1
d) Você tem tempo suficiente para cumprir todas as tarefas de seu trabalho?	1	2	3	4
e) O seu trabalho costuma apresentar exigências contraditórias ou discordantes?	4	3	2	1
f) Você tem possibilidade de aprender coisas novas em seu trabalho?	4	3	2	1
g) Seu trabalho exige muita habilidade ou conhecimentos especializados?	4	3	2	1
h) Seu trabalho exige que você tome iniciativas?	4	3	2	1
i) No seu trabalho, você tem que repetir muitas vezes a mesma tarefa?	1	2	3	4
j) Você pode escolher COMO fazer seu trabalho?	4	3	2	1
k) Você pode escolher O QUE quer fazer no seu trabalho?	4	3	2	1
	Concordo totalmente	Concordo mais que discordo	Discordo mais que concordo	Discordo totalmente
l) Existe um ambiente calmo e agradável onde trabalho.	4	3	2	1
m) No trabalho, nos relacionamos bem uns com os outros.	4	3	2	1
n) Eu posso contar com o apoio dos meus colegas de trabalho	4	3	2	1
o) Se eu não estiver num bom dia, meus colegas compreendem.	4	3	2	1
p) No trabalho, eu me relaciono bem com meus chefes.	4	3	2	1
q) Eu gosto de trabalhar com meus colegas	4	3	2	1